

res do Povo

Rubem Braga

Estradas e Santos

ESTÁ muito bem, Coronel Andrezza, que o senhor faça a ponte sôbre a Guanabara, mas é tempo de pensar no que vem depois. Vem depois, para quem vai do Rio, a BR-101, que demanda a Bahia pelo litoral, atravessando o Espírito Santo. O trecho entre a fronteira fluminense e Vitória, está sendo retificado há muitos anos — ali perto, na entrada de Muqui, e depois da Safra, perto de Rio Nôvo do Sul, e mais adiante, em Barro Branco, e ainda em Jaboti... A estrada vai ganhando um traçado mais moderno, perdendo suas «curvas da morte» e diminuindo o tempo de viagem.

Mas não haveria um jeito, Sr. Ministro, de apressar um pouco êsse serviço? As verbas anuais são demasiadamente pequenas, e os trechos iniciados acabam se transformando em atoleiros: o dinheiro, usado com parcimônia e lerdeza, é, muitas vezes, dinheiro pôsto fora, porque as águas desmancham o serviço inacabado dos homens e das máquinas.

Não entendo dessa coisa de estrada de rodagem, mas está na cara que é irracional essa maneira de trabalhar, que aborrece e dá prejuízo a todo mundo. Um engenheiro com quem conversei disse que o contrato dos serviços está na Divisão de Conservação (quando os serviços são mais de retificação), onde as verbas costumam ser curtas. Não moro nessas burocracias, mas garanto que, se o Senhor Ministro não tiver uma conversa muito séria com o Diretor do DNER sôbre o assunto, a ponte Rio-Niterói virá apenas aumentar o número de carros atolados na BR-101, daqui a dois ou três verões...

★ ★ ★

Outros roubos de igreja: desta vez foram preciosas imagens de uma igreja de Congonhas do Campo e de Barão de Cocais. Houve um tempo em que roubar imagens antigas de igrejas do interior tinha o seu lado simpático ou pelo menos admissível: era a reação do artista ou amante de arte que encontrava pequenas obras-primas da arte colonial perdidas em igrejas cujos responsáveis eram padres ignorantes, que, às vezes, as trocavam por imagens novas, «muito mais bonitas», compradas por algum negociante esperto na Casa Sucena... Mas essa fase aventureira e boêmia dos furtos de igreja passou há muito: hoje há um mercado, nacional e internacional, de arte barrôca, e quem rouba está é roubando mesmo, roubando coisa que vale muito dinheiro, para vender ou para acrescer seu patrimônio. Está na hora, portanto, de uma reação de âmbito nacional contra êsses roubos, e creio que a primeira providência seria completar os arquivos do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional com fotografias de tôdas as obras de arte que possam despertar a ambição dos gatunos. A publicação dessas fotografias tornaria mais fácil a apreensão das imagens quando elas fôssem vendidas, e inutilizaria as desculpas de qualquer receptor. Por que não dar uma verba decente para o Serviço fazer êsse trabalho?